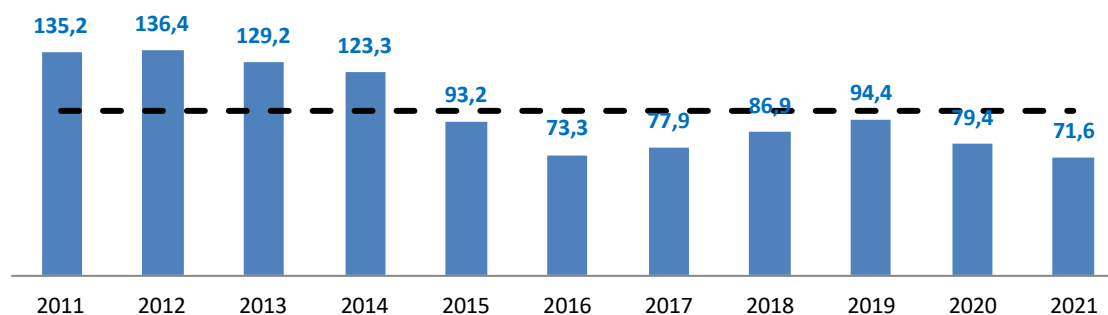


INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS MELHORA SUA DESACELERAÇÃO NO FIM DO ANO

A *Intenção de Consumo das Famílias* atingiu 71,6 pontos em 2021, seu menor nível histórico anual, com queda de -9,9%, contra taxa de -15,9% de 2020. O principal destaque positivo foi o mercado de trabalho, com *Emprego Atual e Perspectiva Profissional* apresentando os melhores indicadores, 89,3 e 83,3 pontos, respectivamente. O aumento dos juros levou o *Acesso ao Crédito* a ter taxa mais negativa do que no ano passado (-7,0%), enquanto a alta inflacionária piorou a percepção de renda das famílias. A incerteza gerada pelo momento levou a *Perspectiva de Consumo* ao menor nível desde 2016 (69,9 pontos).

Intenção de Consumo das Famílias – Evolução do Índice



Ao finalizar o ano, o indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), alcançou o patamar de 74,4 pontos em dezembro, o maior nível desde maio de 2020 (81,7 pontos). Com esse resultado, 2021 terminou com uma média de 71,6 pontos, permanecendo abaixo do nível de satisfação (100 pontos), o que acontece desde 2014, quando a média anual foi de 123,3 pontos, e atingindo o menor nível histórico. A série anual apresentou queda de -9,9% no ano, após retração de -15,9% em 2020. Desde 2017 que os dados anuais apresentavam crescimento, com alta de +8,7% em 2019.

Índice	Indicadores	Taxas	
	2021	2020	2021
Emprego Atual	89,3	-16,2%	-9,5%
Perspectiva Profissional	83,3	-18,5%	-4,8%
Renda Atual	78,1	-16,6%	-14,8%
Acesso ao crédito	81,9	-0,1%	-7,0%
Nível de Consumo Atual	55,6	-18,2%	-7,9%
Perspectiva de Consumo	69,9	-20,9%	-7,8%
Momento para Duráveis	43,2	-20,6%	-20,1%
ICF	71,6	-15,9%	-9,9%

Na avaliação por faixa de renda, as famílias com renda acima de 10 salários mínimos revelaram nível de insatisfação de 86,9 pontos no ano, com recuo de -5,0%. Para as famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos, o indicador atingiu 68,4 pontos e representou insatisfação também desta parcela dos consumidores, já que o índice permaneceu abaixo dos 100 pontos. Além disso, demonstrou uma queda mais intensa, de -11,2%. Esse perfil de retração também foi observado no ano passado; entretanto, com uma discrepância menor entre as categorias analisadas.

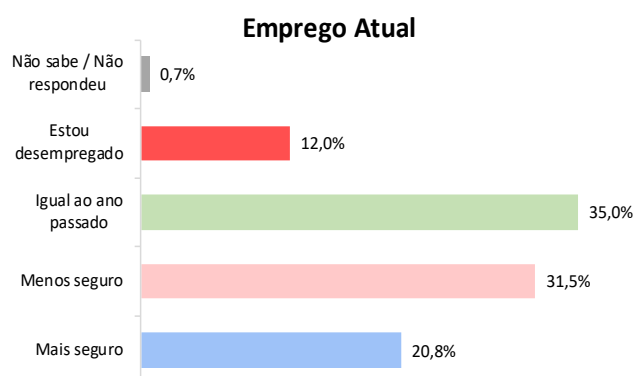
Índice	Indicadores	Taxas	
	2021	2020	2021
Até 10 Salários Mínimos	68,4	-16,0%	-11,2%
Mais de 10 Salários Mínimos	86,9	-15,3%	-5,0%
ICF	71,6	-15,9%	-9,9%

Pelo critério regional, o Norte registrou a maior queda da média anual (-26,1%), enquanto o Nordeste foi a região com menor oscilação negativa (-4,6%). As famílias do Sul foram as mais confiantes (79,1 pontos), mesmo estando em nível insatisfatório; e as do Norte (59,5 pontos), as que apresentaram menor indicador.

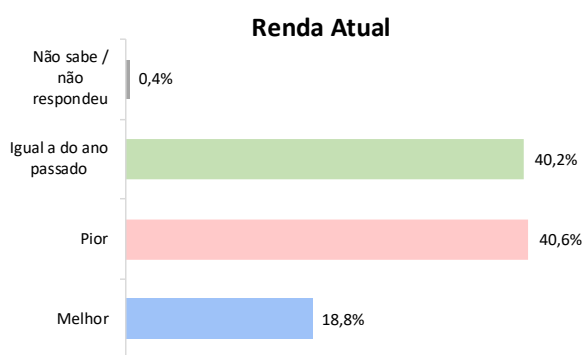
Região	Indicadores	Taxas	
	2021	2020	2021
Norte	59,5	-16,2%	-26,1%
Nordeste	73,9	-18,3%	-4,6%
Centro-Oeste	69,9	-18,4%	-11,5%
Sudeste	71,7	-14,4%	-9,1%
Sul	79,1	-13,6%	-9,3%
Nacional	71,6	-15,9%	-9,9%

Momento Atual: Famílias percebem 2021 com estabilidade no emprego e nível de renda menor

A questão referente ao Emprego Atual mostrou que, em média, a maior parte dos entrevistados (35,0%) se sente tão segura com seu emprego quanto no ano passado, a maior proporção da série histórica. Em 2021, houve retração de -9,5% no item, a segunda consecutiva; contudo, menos intensa do que a observada no ano anterior (-16,2%). Apesar dessa queda, o patamar atingido pelo item foi de 89,3 pontos, o maior índice da pesquisa de 2021; no entanto, o menor da série histórica.

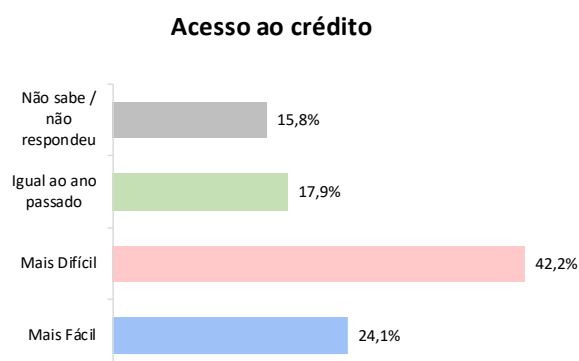


As avaliações em relação à Renda Atual demonstraram que a maioria das famílias considera a renda pior do que no ano passado, em 2021, com percentual de 40,6%, a maior proporção da série histórica. O item recuou -14,8% em 2021, a segunda queda consecutiva e menos intensa do que a observada em 2020 (-16,6%). Este subindicador alcançou 78,1 pontos em 2021, o menor nível histórico.

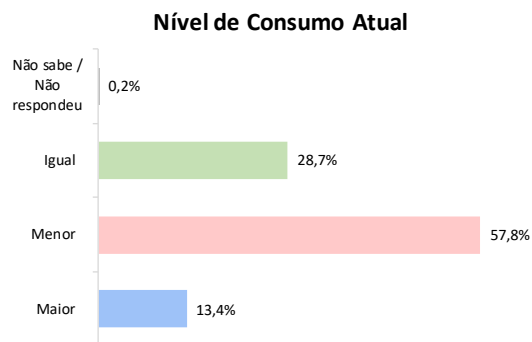


Condições de Consumo: Acesso ao Crédito apresenta queda maior do que em 2020

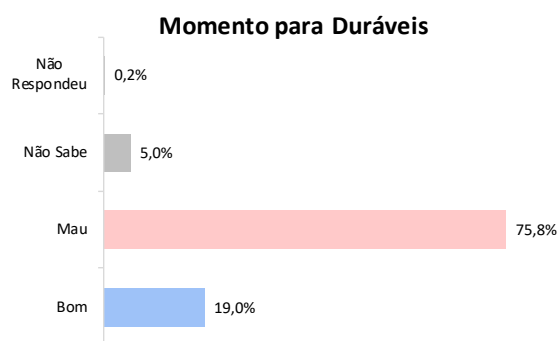
Em relação ao Acesso ao Crédito, a proporção das famílias que acreditam que comprar a prazo está mais difícil alcançou 42,2%, o maior nível desde 2018 (44,9%). Em 2021, houve queda de -7,0%, uma taxa superior à realizada no ano anterior (-0,1%). Com isso, o indicador atingiu 81,9 pontos, o menor nível desde 2018 (79,6 pontos).



As famílias, em sua maioria, consideraram que em 2021 o Nível de Consumo Atual está menor do que em 2020 (57,8%), o maior percentual desde 2017 (59,6%). Em 2021, houve queda de -7,9% neste item, a segunda consecutiva e menos intensa do que em 2020 (-18,2%). Com isso, ele alcançou o nível de 55,6 pontos, o menor nível desde 2017 (53,7 pontos).

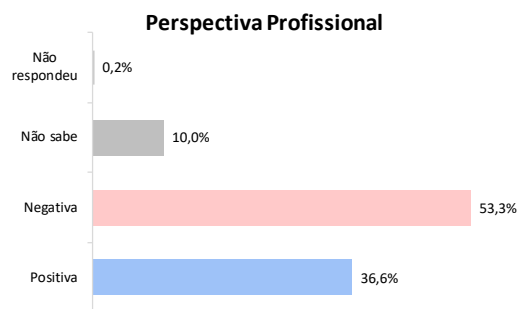


No Momento para Duráveis, a parcela de consumidores que acreditam ser um momento negativo para compras deste tipo de produto atingiu 75,8%, a maior proporção da série histórica. O indicador apresentou o maior recuo de 2021, -20,1%, o segundo consecutivo e ligeiramente abaixo do resultado de 2020 (-20,6%). Com isso, o indicador atingiu o nível de 43,2 pontos, o menor subíndice da pesquisa do ano e da série histórica.

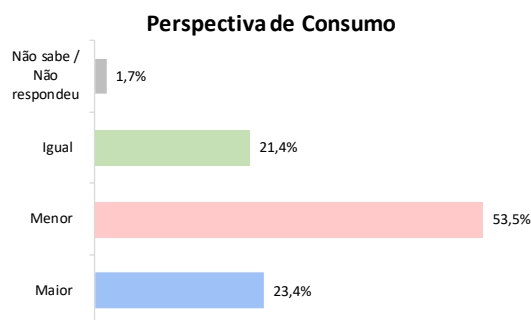


Perspectivas: Perspectiva Profissional recua ao menor nível histórico, enquanto Perspectiva de Consumo volta ao patamar de 2016

A maior parcela das famílias (53,3%) demonstrou uma Perspectiva Profissional negativa em 2021, o maior percentual da série histórica. O item obteve variação negativa de -4,8% no ano, a segunda consecutiva, também sendo a menor queda do ano e menos intensa do que em 2020 (-18,5%). Com isso, o item atingiu 83,3 pontos, o menor nível histórico.



Referente à Perspectiva de Consumo, a maioria das famílias respondeu ao longo de 2021 que acredita que vai consumir menos nos meses seguintes, 53,5%, este foi o maior percentual desde 2016 (59,5%). O subíndice registrou redução de -7,8%, a segunda consecutiva e menos intensa do que em 2020 (-20,9%). Com isso, o indicador atingiu 69,9 pontos, o menor nível desde 2016 (59,2 pontos).



Conclusões:

A Intenção de Consumo das Famílias apresentou queda pelo segundo mês consecutivo em dezembro (-0,8%), ao considerar a série com ajuste sazonal. Com isso, a média de 2021 terminou novamente com retração (-9,9%). No entanto, a taxa negativa não foi tão alta quanto a observada em 2020 (-15,9%), o ápice da pandemia. Assim, as famílias reforçaram sua cautela ao consumir, mas em menor proporção.

Todos os itens analisados mostraram recuo com, em sua maioria, taxas menores do que as de 2020. A única exceção foi o referente às compras a prazo. O Acesso ao Crédito retraiu -7,0% em 2021, enquanto em 2020 a queda foi de -0,1%. Essa maior intensidade pode ser explicada pelo aumento da taxa Selic ao longo de 2021, encarecendo o crédito, um artifício utilizado pelos consumidores para aumentar sua renda e manter seu padrão de consumo.

Esse movimento do Banco Central foi necessário para conter os efeitos da alta inflacionária, um outro fator que dificulta a recuperação econômica, pois reduz o poder de compra dos consumidores. Esse impacto pôde ser percebido principalmente no item de Renda Atual, no qual a maior parte das famílias (40,6%) considerou sua renda pior do que no ano passado, o maior percentual da série histórica.

Com as incertezas econômicas atuais em relação ao tempo necessário para arrefecer o processo inflacionário e ao nível que os juros devem alcançar para conseguir o objetivo, o mercado de trabalho se mostrou o componente de maior satisfação das famílias, apesar de ainda permanecer em nível insatisfatório.

O Emprego Atual foi o maior indicador na média anual de 2021, com 89,3 pontos, enquanto a Perspectiva Profissional ficou em segundo lugar (83,3 pontos). Ambos os indicadores recuaram, revelando que a preocupação das famílias em relação ao mercado de trabalho no curto prazo já se reflete no longo prazo; porém, a Perspectiva Profissional obteve a menor queda do ano (-4,8%).

Considerando o momento atual e as condições de consumo, a Perspectiva de Consumo alcançou 69,9 pontos, seu menor patamar desde 2016. A percepção das famílias em relação ao seu consumo futuro também retomou os níveis de 2016, com 53,5% delas acreditando que iriam consumir menos em 2021. Este recuo na expectativa de consumir demonstra que os efeitos da pandemia foram sentidos pelas famílias, apesar de em taxas menores.

O ano de 2020 apresentou grandes obstáculos para o consumo, com 2021 sendo um ano marcado pela incerteza e consequências das medidas do ano anterior. Os consumidores já enxergam uma recuperação gradual, com desaceleração em sua cautela; no entanto, ela permanece.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como: capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego atual e suas perspectivas.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das suas variações mensais e anuais.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a percepção do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectiva de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICF.